

## O OLHAR DOS ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PIBID

Dóris Márcia Silva Azevedo<sup>1</sup>

Ramone Kely Souza Santos<sup>2</sup>

Sunária Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente projeto de pesquisa trata-se de um estudo de natureza qualitativa acerca do olhar dos estudantes egressos do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre a experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas. Busca-se investigar nesta pesquisa se as experiências vivenciadas no PIBID pelos estudantes egressos do curso de Pedagogia contribuíram no processo de constituição da identidade docente. Os referenciais teóricos que embasam a investigação estão ancorados nos estudos de pesquisadores que discutem a temática desta pesquisa. Nesse contexto, os dados serão coletados e analisados por meio da aplicação de questionário e realização da entrevista semiestruturada, com o intuito de identificar e analisar os sentidos atribuídos à experiência vivenciada no PIBID pelos estudantes egressos do curso de Pedagogia que participaram do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus XII*, no período de 2012 a 2013. O contato com a sala de aula caracteriza-se como um fio condutor na construção da identidade docente e permite entender como se deve atuar o docente, mediante a vivência na sala de aula, relacionando os saberes teóricos e práticos. Nesse sentido, a escola é um espaço que possibilita ao bolsista de ID a apropriação de conhecimentos específicos da docência, o desenvolvimento de habilidades e competências que possa ajudá-lo a compreender as relações como requisito do seu processo de formação e que perpassam as entrelinhas dos conhecimentos da universidade. Dessa forma, o PIBID possibilita maior tempo na sala de aula e contato com o ambiente escolar, alunos e professores, bem como momentos de aprendizagem da docência.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência. Experiência e aprendizagem da docência. Formação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: dmsazevedo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: ramone-kelly@hotmail.com.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: sunariasilvagbi@hotmail.com.

<sup>4</sup>Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-*Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br.

## 1 Introdução

A escolha da temática deste projeto de pesquisa surgiu da necessidade de fazermos uma investigação das experiências dos estudantes egressos do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC) - *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*.

De acordo com Lima et. al (2014, p. 2), este subprojeto “tem possibilitado aos estudantes (bolsistas de ID), o conhecimento e vivências do âmbito e cotidiano escolar das escolas públicas de Guanambi, participantes do PIBID”.

O interesse pelo tema também partiu da experiência como bolsista do PIBID, desde 2013, nas escolas municipais de Guanambi: João Farias Cotrim e Maria Regina Freitas, as quais nos fez refletir sobre a formação docente como um compromisso do graduando em Pedagogia, futuro pedagogo/professor.

As experiências que vivenciamos como bolsistas de ID são significativas, pois no decorrer do subprojeto atuamos em diversas turmas, inicialmente através da observação e coparticipação, já que era nossa primeira experiência no campo da docência, e, depois a atuação com a docência compartilhada, por meio de atividades de intervenção com desenvolvimentos de projetos construídos com a orientação das coordenadoras de área da universidade e as supervisoras das escolas.

Nesse sentido, podemos dizer que o contato com a sala de aula caracteriza-se como um fio condutor na construção da identidade docente, e nos permite uma reflexão para entender como se deve atuar o docente, mediante a vivência na sala de aula, relacionando os saberes teóricos e práticos.

O PIBID possibilita maior tempo na sala de aula e contato com o ambiente escolar, alunos e professores. Já os estágios supervisionados, em espaços de educação não-formal, 40 horas e espaços de educação formal - Educação Infantil 40 horas e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 80 horas, dispõem de pouco tempo para compreender o processo de ensino e aprendizagem. Esses espaços possibilitam momentos de aprendizagem, mas de forma superficial para entender o ser professor.

Os momentos de olhar investigativo na escola também nos fizeram refletir sobre os objetivos do PIBID, se realmente estão sendo alcançados. Por isso, a pesquisa perpassa pelos alunos egressos do curso de Pedagogia, participantes do PIBID, no período de 2012 a 2013.

Sabedores da importância do PIBID, espera-se com o desenvolvimento desta pesquisa analisar se o programa está influenciando de fato na vida do estudante para construção do ser

professor, ou seja, aprendizagem da docência. Por isso, estamos especialmente interessadas nestas dimensões pessoais e profissionais.

O programa incentiva a licenciatura, valoriza o acadêmico, eleva a qualidade das ações acadêmicas, insere o acadêmico no ambiente escolar, proporciona experiências e práticas docentes que levam a solução de problemas e incentiva as escolas de educação básica como meio de desenvolvimento de atividades, tornando-as parte do processo de formação do acadêmico. (GARUTTI, 2010).

Portanto, para saber se essas influências foram visíveis pelo acadêmico, é necessária uma investigação em busca de informações que nos apontem se os objetivos do programa foram cumpridos ou não, no olhar do estudante egresso da universidade.

Dessa forma, a presente pesquisa busca descrever e analisar a percepção dos estudantes egressos do curso de Pedagogia do Campus XII sobre o processo de constituição da identidade docente na atuação como bolsista de ID no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB.

## **2 Reflexões teóricas sobre a aprendizagem da docência no PIBID**

A atuação docente está permeada de grandes desafios, e isso requer do professor uma boa formação para que possa atender às demandas impostas em sala de aula. Para um estudante do curso de Pedagogia que pretende atuar como professor é essencial que vivencie a prática docente para que sua formação seja de fato efetiva.

O estágio supervisionado possibilita ao estudante da universidade vivenciar práticas em sala de aula, porém não é suficiente para a construção da identidade docente, visto que se enquadra em um curto período de tempo e é oferecido quase no final do curso, com a finalidade, apenas, de colocar em prática os conteúdos vistos em sala de aula e cumprir a carga horária exigida pelo curso.

De acordo com Ambrosetti et. al. (2013, p. 153), “um aspecto problemático nos modelos de formação docente no Brasil é o distanciamento entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, contexto de atuação dos futuros professores”. Isso foi perceptível nos estágios realizados pelas autoras deste trabalho, devido ao curto período de tempo não contemplar todas as dimensões que abrangem a atuação docente.

Nessa perspectiva, o PIBID é um programa que oportuniza ao estudante do curso de Pedagogia um maior contato com a escola de educação básica, pois dá oportunidade do graduando exercer práticas pedagógicas em um período mais longo e conhecer melhor o cotidiano do espaço escolar. Programas dessa natureza minimizam o choque de realidade que

acontece com muitos alunos dos cursos de licenciaturas quando se deparam com a sala de aula, e por temerem acabam desistindo do curso. Anjos e Costa (2012, p. 1) afirmam: “o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações”.

Para as autoras deste trabalho, o período inicial de inserção no ambiente escolar é de tensão e insegurança, mas à medida que os primeiros contatos ocorrem e o papel dos alunos vai se tornando mais claro para as escolas e para os próprios bolsistas, as expectativas iniciais se modificam.

A troca de saberes entre os bolsistas de ID e os professores da educação básica culmina em novos conhecimentos e novas formas de convivência. Nesse sentido, “além das consequências positivas para a formação dos licenciandos, a convivência dos parceiros no PIBID é transformadora também para as instituições envolvidas”. (AMBROSETTI et. al, 2013, p.168). Para as autoras, o PIBID cria possibilidades para a constituição de um espaço privilegiado de trabalho e formação, transformando ambas as instituições.

O PIBID foi estruturado como uma alternativa de implantação de propostas pedagógicas que contribuam com a melhoria da qualidade de ensino, e incentivo à formação docente. Sabe-se que o papel da universidade é fundamental enquanto local de ensino, pesquisa e extensão. Mas o espaço da escola como produção de conhecimento também é relevante.

Nessa mesma linha de pensamento Neitzel et. al. (2013, p. 103) salienta que “os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino”.

O PIBID possibilita ao professor da rede pública interação com os bolsistas de ID, participação nas atividades de formação na escola, levando à modificação de sua rotina. Ao mesmo tempo em que, os professores universitários no papel de coordenadores de área do programa, passam a participar também da rotina da Educação Básica, qualificando, assim, as atividades curriculares desenvolvidas na universidade.

### **3 Percursos metodológicos da pesquisa em desenvolvimento**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos pela abordagem de cunho qualitativo, para análise e interpretação dos dados qualitativos (descrição de falas) coletados por meio da

aplicação de questionário e realização de entrevista semiestruturada com a participação de estudantes egressos do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB.

Esperamos que esses procedimentos favoreçam um diálogo entre os participantes da pesquisa e as pesquisadoras. Buscar-se-á assim uma relação de parceria entre os egressos do curso de Pedagogia e as pesquisadoras nos momentos de coleta e análise dos dados da investigação.

#### **4 Algumas considerações**

A escola como espaço para ensinar e aprender contribui na formação do bolsista de ID, no sentido de compreender o fazer docente, para superar possíveis dificuldades, e, tendo a escola como espaço para o processo investigativo possibilitará a construção da identidade docente e apropriação teórica.

O PIBID foi estruturado como uma alternativa de implantação de propostas pedagógicas que contribuam com a melhoria da qualidade de ensino e incentivo à formação docente. Sabe-se que o papel da universidade é fundamental enquanto local de ensino, pesquisa e extensão. Mas o espaço da escola como produção de conhecimento também é relevante.

#### **Referências**

ANJOS, L. C. da S. dos; COSTA, I. G. **A contribuição do PIBID à formação docente.** Alfenas, MG: UNIFAL, 2012. p. 1-4.

AMBROSETTI et.al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

GARUTTI, B. V. **O PIBID e sua influência nos acadêmicos participantes.** 2010. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Física, Departamento de Física) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande (MS), 2010.

LIMA, V. N. de; AZEVÊDO, C. C. B. P.; LIMA, H. F. M.; OLIVEIRA, S. de O. Intervenção pibidiana em escolas municipais parceiras do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/Campus XII. In: V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), IV Seminário Nacional do PIBID e XI Seminário de Iniciação à Docência (SID-UFRN), 08 a 12 de dezembro de 2014, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Anais do ENALIC.** Natal: UFRN, 2014. p. 1-7.

NEITZEL et. al. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica.** **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.